

O estratagema de Dornelles

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A garantia de que o vice-presidente José Sarney tomaria posse foi o argumento usado para que o presidente eleito Tancredo Neves cedesse à recomendação médica de que deveria se submeter com urgência à primeira intervenção cirúrgica, em Brasília. A revelação foi feita ontem, no plenário da Câmara, pelo deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA), acrescentando que, para que isso acontecesse, foi preciso que o sobrinho de Tancredo e agora ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, recorresse a um estratagema para vencer suas resistências.

Para convencer Tancredo Neves de que a operação era necessária, Dornelles teve que recorrer a argumentos que atingiam diretamente a sua maior preocupação no momento:

como reagiria o País e as suas instituições se o presidente eleito não pudesse assumir? Foi essa dúvida, aliás, que levou Tancredo a adiar demais a cirurgia, resistindo a todas as recomendações médicas e de amigos.

As dores que o presidente eleito vinha sentindo não eram recentes, segundo têm confirmado vários políticos que com ele conversaram dias antes da posse e o médico de Tancredo em São João Del Rey, Francisco Diomedes Garcia de Lima. O deputado Freitas Nobre (PMDB-SP) chegou a revelar que os primeiros sintomas de que a saúde de Tancredo não estava boa surgiram no ano passado, quando ele acabou sendo atendido no posto médico da Câmara. Ainda antes da posse, quanto participou da missa em sua cidade, Tancredo também já estava tomando antibióticos e sabia que precisava de uma cirurgia.

Mesmo com as dores mais fortes, Tancredo ainda tentou negociar a cirurgia, comprometendo-se a assinar um termo de responsabilidade pelo que poderia acontecer e prometendo ir para o hospital diretamente após a posse. Os médicos recusaram a oferta e voltaram a insistir na necessidade da operação.

O que fez o presidente eleito se decidir, porém, foi a informação trazida pelo sobrinho Francisco Dornelles de que haviam sido feitos entendimentos com o presidente Figueiredo e o ministro Leitão de Abreu garantindo a posse tranqüila de Sarney. Segundo o deputado Epitácio Cafeteira, esses entendimentos não ocorreram, mas convenceram Tancredo. Para o parlamentar, portanto, trata-se de um segundo Tiradentes, que não vacilou em se sacrificar para garantir a vida das instituições brasileiras.